



A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) - Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

Aos nossos leitores e leitoras apresentamos, nessa trigésima quarta edição do Boletim A Traça, um pouco da trajetória de uma das grandes mulheres da história da educação brasileira, a paranaense Julia Wanderley. Mais do que trazer a vocês, que nos prestigiam, uma aproximação com a vida e obra desta professora, diretora, fotógrafa e educadora no mais amplo sentido, apresentamos também o impacto e a importância do trabalho realizado pela equipe gestora do Colégio Estadual Júlia Wanderley ao criarem na escola um memorial, artisticamente lindo e historicamente necessário para celebrar a herança e potência dessa pessoa que nomeia a escola, mostrando que junto com a iniciativa de preservação e difusão do passado se cria o sentimento de pertença de uma comunidade escolar. Por mais memoriais e espaços de memória em todas as escolas, pois toda escola tem a sua história, e como lemos no Museu do Holocausto de Curitiba: a História são histórias....

NESTE NÚMERO

**PERSONALIDADES
DA HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO -
JULIA WANDERLEY**

**JULIA WANDERLEY
EM DIFERENTES
DIMENSÕES:
O OLHAR
INVESTIGATIVO DA
PESQUISA SILVETE
ARAUJO**

**A PRODUÇÃO
ICONOGRÁFICA DE
JULIA WANDERLEY**

**MEMORIAL JULIA
WANDERLEY**

Divulgação

De 8 a 10 de novembro de 2023, será realizado o II Encontro Paranaense de História da Educação, no **Setor de Educação - Campus Rebouças - UFPR, em Curitiba - PR.**

Até 02 de outubro - **divulgação da programação completa;**

De 09 de outubro a 06 de novembro - **inscrição de ouvintes.**

Acesse o site do evento para mais informações:

<https://educacao.ufpr.br/ephe/>



**II Encontro Paranaense de História da Educação
Preservação de acervos, pesquisa e formação de
pesquisadores -**

**25 anos da Linha de Pesquisa
História e Historiografia da Educação
(UFPR/PPGE)**

PERSONALIDADES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Julia Wanderley

JULIA WANDERLEY A PARTIR DA PESQUISA DE SILVETE ARAUJO (2010)

PROPONENTES PRINCIPAIS DESTE MATERIAL:

GECIA ALINE GARCIA E VIRGÍNIA LOURENÇON



FOTO 1 - ESTÁTUA DA JULIA WANDERLEY NA PRAÇA SANTOS ANDRADE (CURITIBA)

Fonte: Captura de tela da fotografia disponível no site Curitiba Space.

Disponível em: <https://curitibaspace.com.br/quem-foi-julia-wanderley/>. Acesso em 22 jun. 2023.

Entre as idas e vindas no caminho para a Reitoria, um dos campus da Universidade Federal do Paraná, conseguimos observar a estátua de bronze, feita pelo escultor brasileiro João Turin, retratando a imagem da professora, Julia Wanderley, na Praça Santos Andrade, segurando um livro aberto. Também é possível encontrar um colégio homônimo na cidade de Curitiba, localizado na Rua Vicente Machado.



FOTO 2 - COLÉGIO ESTADUAL JULIA WANDERLEY

Fonte: Captura de tela da fotografia disponível no site Curitiba Space.

Disponível em: <https://curitibaspace.com.br/quem-foi-julia-wander>

De acordo com a pesquisa de Silvete Aparecida Crippa de Araujo (2010), Julia Wanderley nasceu em Ponta Grossa (Paraná), em 1874, e com poucos anos de idade mudou-se com a família para Curitiba. A educação formal, a partir dos 7 anos de idade, possibilitou que mais tarde Julia Wanderley solicitasse do dirigente da Instrução Pública do Paraná, a partir de 1890, a matrícula de mulheres na Escola Normal. Ela é reconhecida no Paraná como a primeira mulher a participar presencialmente do curso da Escola Normal na Capital do Estado" (ARAÚJO, 2010, s.p.), bem como diretora de algumas instituições escolares e membro do Conselho Superior do Ensino Primário do Paraná. Mesmo em edições mais recentes de jornal de circulação local, a professora é lembrada como uma personalidade da história da educação paranaense.



Antigo edifício da Escola Normal do Estado, inaugurado em 1876 pelo Dr. Lamenha Lins.

FOTO 3 - PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DE CURITIBA ONDE ESTUDOU JULIA WANDERLEY

Fonte: ARAUJO, 2010, p.77.

Conforme Araujo (2010, p.77), na fotografia é possível vislumbrar a seguinte frase inscrita por Julia Wanderley: "Antigo edificio da Escola Normal do Estado, inaugurada em [?] 1876 pelo Doutor Lamenha Lins. De 16 de Fevereiro de 1891 a 21 de Novembro freqüentei as aulas deste estabelecimento".



FOTO 4 - JULIA WANDERLEY RECÉM-FORMADA NA ESCOLA NORMAL DE CURITIBA (S/DATA), POSANDO COM O COMPÊNDIO DE MICHEL CHARBONNEAU

Fonte: ARAUJO, 2010, p.89.

De acordo com Araujo (2010, p.90), o compêndio de Michel Charbonneau "fornecia aos que ensinavam "conselhos úteis", para uma prática docente mais eficaz, conselhos que apontavam para a utilização pelo professor de fatos comprovados pela experiência ordinária". Esse material foi referência utilizada por diferentes Escolas Normais do país, como São Paulo e Curitiba.

Mesmo que a figura de Julia Wanderley transite pelo imaginário coletivo e sua atuação seja rememorada por veículos midiáticos a dissertação de Araujo (2010) se afasta de certa perspectiva mitológica que por vezes é colada à figura da professora.

Isso significa que a autora buscou “perceber como aspectos sociais atrelados à figura feminina e à figura da professora, que se configuraram no Brasil do final do século XIX e início do século XX, se relacionam com a trajetória singular vivida por Julia Wanderley” (ARAUJO, 2010, p.24) e como isso permitiu a construção dessa memória mais recente e que vem sendo, em diferentes momentos, veiculada nos meios midiáticos. Uma das fontes consultadas para o debate da dissertação foi o diário produzido por Julia Wanderley:

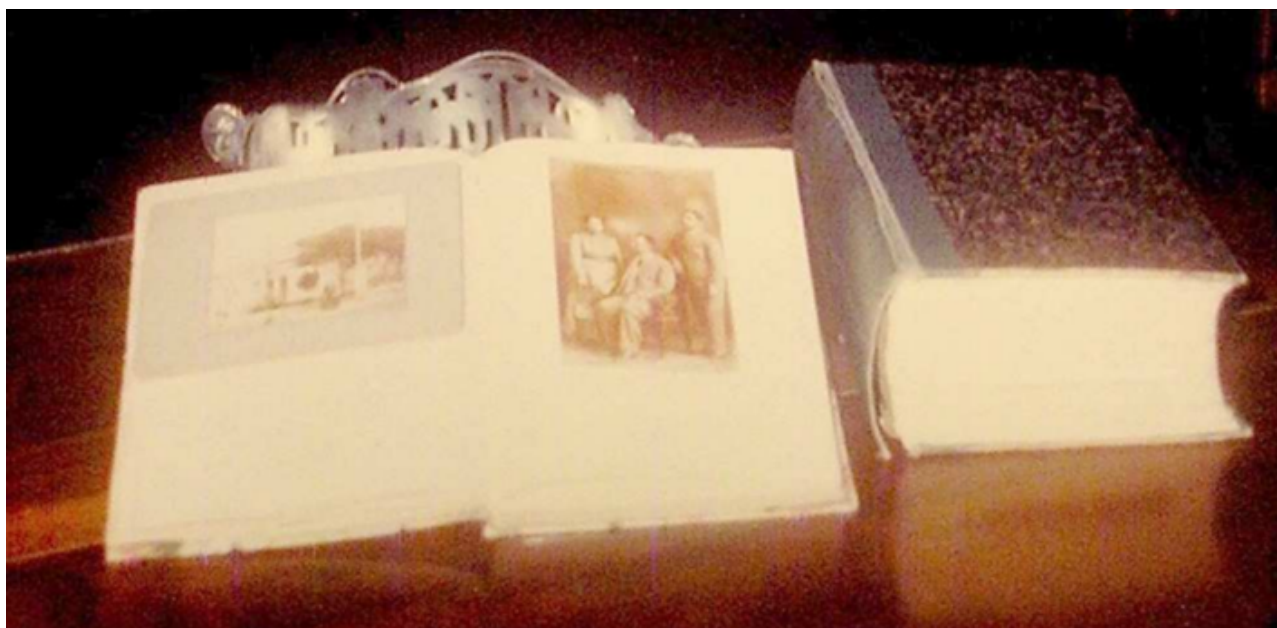


FOTO 5 - FOTO 5 - À ESQUERDA, O DIÁRIO DE JULIA DE WANDERLEY

Fonte: ARAUJO, 2010, p.89.

Portanto, a dissertação da Silvete Aparecida Crippa de Araujo (2010) é uma referência importante a ser consultada para a compreensão da trajetória de Julia Wanderley. O trabalho é dividido em três capítulos e dá conta de diferentes dimensões da professora paranaense, como vida privada, formação intelectual, atuação profissional, representações de terceiros sobre a figura dela.

Além da dissertação mencionada, outros trabalhos podem contribuir para o debate da trajetória de Julia Wanderley. No quadro abaixo listamos alguns deles:

QUADRO 1 - OUTROS TRABALHOS SOBRE JULIA WANDERLEY

Tipo de trabalho e ano de publicação	Título	Autores	Link
Artigo publicado em 2011	A Escola Normal de Curitiba e o pioneirismo de Julia Wanderley	Maria Isabel Moura Nascimento; Nilvan Laurindo Sousa	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639879
Trabalho completo apresentado em 2011 no X Congresso Nacional de Educação	Julia Wanderley, modelo das professoras paranaenses (1874-1918)	Silvete Aparecida Crippa de Araujo	https://www.yumpu.com/pt/document/read/12606421/julia-wanderley-modelo-das-professoras-paranaenses
Artigo publicado em 2016	Coleção Júlia Wanderley: laços sociais entre fotógrafos, figuras ilustres e uma professora normalista em Curitiba (1901-1918)	Larissa Busnardo	https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/39922
Artigo publicado em 2017	Professora Julia Wanderley: guardiã da memória iconográfica do Paraná	Silvete Aparecida Crippa de Araujo	https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818372017283
Artigo publicado em 2021	A normalista Julia Wanderley: decisão, sensibilidade e necessidades sociais	Marcia Marlene Stentzler; Elaine Maestre Polido de Araújo; Luiz Felipe Marques	https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14017

Fonte: Organizado pelas autoras.

A PRODUÇÃO ICONOGRÁFICA DE JULIA WANDERLEY

A palavra “de” do título dessa seção foi pensada por nós de maneira proposital: aqui estamos tratando da duplicidade da produção iconográfica, que pode ser tanto sobre a pessoa de Julia Wanderley, quanto aquela realizada e construída por ela. No trabalho de dissertação (2010) e no artigo publicado em 2017, Silvete Aparecida Crippa de Araujo aponta que das representações associadas à Julia Wanderley foi de que ela era uma “guardiã da memória familiar” através do processo organizativo e de salvaguarda de pedaços de tecido de seu filho adotivo Julinho, “coleções de fotografias e cartões postais, de recortes de jornais, de revistas” (ARAUJO, 2017, p.286) e de imagens com o seu filho, como a seguinte:



FOTO 6 - JULIA WANDERLEY E SEU FILHO JULIO PETRICH DA COSTA (19-)
Fonte: ARAUJO, 2010, p.149.

Dentro dessa categoria de “guardiã da memória familiar”, Julia Wanderley também produziu imagens de si como uma mulher que atuava no campo educacional:



FOTO 6 - JULIA WANDERLEY E SEU FILHO JULIO PETRICH DA COSTA (19-)

Fonte: ARAUJO, 2010, p.149.

Segundo Araujo (2017), a figura acima retrata Julia Wanderley juntamente com os estudantes numa escola para meninas. Mesmo que o público-alvo da escola fosse reconhecido no tipo de atendimento fornecido pela instituição, o grupo atendido não estava restrito apenas às meninas. No lado esquerdo e inferior da imagem, por exemplo, é possível verificar a presença de alguns meninos que se diferenciam das meninas pelo tipo de vestimenta. A posição que Julia Wanderley ocupou na fotografia, vestida de roupas mais escuras e sentada, na região mais central, apontava também certo poder que a professora possuía. Através dessa fotografia em diálogo com Roland Barthes, Araujo (2017) destaca que Julia Wanderley captava certos tempos através da produção iconográfica em seu ofício.

Além da constituição de imagem de si, Julia Wanderley, conforme Araujo (2017), produziu uma “memória social” dos acontecimentos registros em Curitiba através da guarda

de uma coleção de fotos e cartões postais que registravam temas da vida cotidiana e os momentos considerados excepcionais do período que viveu em Curitiba, constituindo-se nas representações da sociedade paranaense. Essas imagens nos instigam a interpretar uma totalidade ou ideia que permeiam um período/tempo. (ARAUJO, 2017, p.292).

Dentre os registros cotidianos estavam as festividades cívicas e outras, como o Carnaval:



FOTO 8 - CARNAVAL DE CURITIBA (1907)

Fonte: ARAUJO, 2017, p.296.

Portanto, a produção iconográfica de Julia Wanderley pode ser pensada através de dois movimentos: tanto uma elaboração que envolvia sua imagem e, por isso, narrava certas representações em torno de sua figura como mulher, professora, mãe, bem como dá pistas sobre uma memória social da cidade de Curitiba. Nesses dois movimentos vale destacar a importância da análise dos outros sujeitos que são retratados juntamente a ela e o contexto em que a foto foi realizada. Observar esses dois quesitos pode dar indícios sobre as representações construídas por ela de si mesma e de Curitiba.

O MEMORIAL JULIA WANDERLEY

Para além das memórias construídas pelos contemporâneos da professora normalista, na atualidade existem outros monumentos que foram construídos em sua memória e homenagem. O Memorial Julia Wanderley é um deles e pode ser visitado no Colégio Estadual Julia Wanderley, no bairro do Batel.

O referido colégio foi inaugurado em 1947 “com a oferta do ensino fundamental. Hoje a escola atende [965] ensino fundamental, médio e [223] cursos técnicos (Nutrição e Dietética /Guia de Turismo) e Celem - Centro de Línguas Estrangeiras Modernas - CELEM de Francês” (SEED, 2017, s.p.). A Secretaria de Educação do estado reconhece a escola como um espaço tradicional da cidade de Curitiba devido ao mesmo tempo de funcionamento das instituições.

A entrada do Colégio Estadual Julia Wanderley é composta por uma exposição permanente que compõe o “Memorial Julia Wanderley” e foi idealizada pelo Diretor da época Cristiano André Gonçalves[1] e com curadoria de Larissa Busnardo[2]. Em 2009, quando Cristiano André Gonçalves passou a compor a direção do Colégio, uma das primeiras ações tomadas foi a de preservar o acervo que a escola possuía: as fotografias e o busto esculpido pelo artista Herbo Stenzel, que na ocasião se encontrava na frente do colégio com sérios sinais de depredação. As fotografias e o busto ganharam destaques no hall do colégio sendo preservadas da maneira mais fiel à realidade possível, demonstrando a sua biografia arqueológica e o seu tempo na história.

Em entrevista cedida para esse boletim, Cristiano Gonçalves (2023) nos conta que encontrar esses vestígios sobre a figura de Julia Wanderley despertou o interesse em conhecer mais relatos e colher mais materiais sobre a professora normalista. Desse modo, o diretor da escola relata que teve a oportunidade de conhecer a bisneta da professora que gentilmente o recebeu em sua casa para um café regado de muitas surpresas e memórias da família. Além dos registros e documentos, a família ainda apresentou alguns móveis que pertenceram a Julia Wanderley e a informação de uma coleção com mais de três mil fotografias e postais que se encontravam no Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

Em 2015, Cristiano Gonçalves (2023) relata que, com a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, o colégio concorreu e foi contemplado pelo edital do MECENATO para a construção do Memorial Julia Wanderley. Foram necessários dois anos para a captação dos recursos. Nessa fase de idealização o diretor contou com a ajuda do seu amigo e pesquisador em História da Arte o professor Artur Freitas que indicou dois profissionais importantíssimos para a realização do projeto: Larissa Busnardo, pesquisadora e apaixonada por Julia Wanderley, e o talentoso Design Gráfico, Rodrigo Jardim, que juntamente com o Arquiteto Clécio Zeithammer, criaram o mais belo espaço dedicado a mestra: o “Memorial Julia Wanderley”.

No bojo dessas ações, o hall de entrada do colégio foi transformado num espaço cultural e de permanente recurso didático. Segundo Cristiano Gonçalves (2023), o sucesso na implantação do projeto foi tão bem-sucedido que seu impacto na comunidade foi imediato e são sentidos até hoje.

[1] Cristiano André Gonçalves é diretor do colégio Estadual Julia Wanderley, licenciado em Educação Artística pela Universidade Federal do Paraná e especialista em fundamentos da pesquisa e ensino da história da arte pela Faculdade de Artes do Paraná. Rhangel, na diagramação, coloque o que está nestas duas notas de rodapé em box

[2] Larissa Busnardo possui formação na Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade de Artes do Paraná (UNESPAR) e especialização em História Cultural pela Tuiuti (UTP), aos poucos aprofundou-se na História da Fotografia, tema sobre o qual tem realizado diversos artigos e cursos de extensão. Larissa conquistou o título de Mestre em História na Universidade Federal do Paraná (UFPR) na linha de pesquisa "Arte, Memória e Narrativa", com a dissertação "Fotografias pictóricas, pinturas fotográficas: a circulação de imagens em Curitiba (1881-1918)". Atualmente, está prestes a concluir seu doutorado na mesma instituição, continuando a pesquisar as aproximações históricas entre a fotografia e outras linguagens artísticas.

[3] Artur Freitas é professor Associado de História da Arte do curso de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual do Paraná (PPGARTES/UNESPAR), é professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (PPGHIS/UFPR) e pesquisador PQ-2 do CNPq.

É Doutor e Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná (PPGHIS/UFPR), onde pesquisou sobre arte brasileira. E graduou-se em Artes pela mesma instituição (DEARTES/UFPR).

Para além da importância histórica, o Memorial não só valorizou o patrimônio escolar como elevou a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes, principalmente na relação de cuidado e zelo pelo espaço público.

A partir de todas as fontes coletadas, Larissa Busnardo [1] - a artista e pesquisadora responsável pela curadoria do memorial - estudou algumas maneiras de abordar a trajetória da professora normalista em uma única parede expositiva, com uma linguagem acessível e sem se apoiar em uma abordagem cronológica. A pesquisadora decidiu então partir da premissa de que Julia Wanderley na realidade teve diversos papéis sociais, diversas trajetórias. Com isso, a artista nos contou que dividiu a exposição em quatro setores, cada um destinado a um aspecto diferente da vida de Julia Wanderley.

Na entrevista para o boletim, Larissa Busnardo (2023) relata que o primeiro quadrante exposto no memorial destaca a vida pessoal de Julia Wanderley, enfatizando seus papéis afetivos como filha, esposa e mãe. Nesta área, foram utilizadas imagens mais intimistas e retratos de uma Julia ainda bastante jovem. Já no segundo setor da exposição, foi abordado a sua importante trajetória profissional como a primeira mulher a se tornar professora normalista e diretora escolar de Curitiba, transmitindo um pouco de seu compromisso com a educação paranaense. No terceiro setor, a intenção foi explorar mais diretamente a sua trajetória singular como uma intelectual, evidenciando a sua aproximação com figuras ilustres e literatos da época.

Vale lembrar que Julia também contribui com artigos para jornais, usando pseudônimo. Por fim, explica Busnardo (2023) que no último quadrante foi destinado um espaço especial para sua faceta como colecionadora, exibindo as características de sua coleção de fotografias, em sua maioria coletadas com o objetivo de registrar a história da nossa cidade, adicionando a elas, inclusive, pequenas anotações e relatos pessoais. Diante dessas ações, foi decidido instalar a escultura do busto de Julia Wanderley, esculpida por Erbo Stenzel, ao centro da composição e em um nível mais baixo de visão do que o comum para um monumento escultórico, Larissa Busnardo (2023) explica que essa escolha, de baixar a altura do monumento, foi intencional de modo a tornar a imagem acessível aos olhos das crianças e assume a proposta da Silvete Araujo (2017) de desmistificar a “mulher mito” e humanizar a sua presença. O monumento passa de uma posição de culto para assumir uma posição “entre os seus”, a professora na vida cotidiana escolar.

4 A pesquisa acadêmica de Larissa Busnardo sobre a coleção fotográfica da Professora Julia Wanderley inicia-se há dez anos atrás, em 2013, ainda durante a sua graduação em artes visuais. A professora Giovana Simão, que na época foi sua orientadora de TCC, sabendo da envergadura da coleção, lhe sugeriu o estudo sobre a temática. Vale explicar que a Professora Dra. Giovana Simão também é Mestre em História da Educação pela UFPR e já conhecia de longa data a professora Silvete Aparecida, a principal referência quando o assunto é Júlia Wanderley. Durante a pesquisa inicial, Larissa Busnardo consultou o acervo digital da Casa da Memória e analisou visualmente cada fotografia e cartão-postal fornecido por eles.

Depoimento Larissa Busnardo (2023): “Atualmente, olhando para trás, considero que essa exposição permanente do Memorial Julia Wanderley tem uma bonita contribuição para a valorização da história local, seja da fotografia, da educação ou mesmo do trabalho das mulheres pioneiras de nossa região. Isto especialmente por tratar-se de um espaço instalado em uma escola pública, tornamos essa história acessível para toda a comunidade escolar. E ao apresentarmos às diversas gerações de estudantes uma personagem histórica feminina tão corajosa e forte como foi a Julia Wanderley, contribuímos para ampliar as percepções de gênero e incentivar mais jovens a não terem medo de conquistar aquilo que desejam para suas próprias trajetórias, independentemente de sua identidade ou realidade social”.

Depoimento Cristiano (2023): É uma honra para nossa instituição receber o nome da primeira educadora do Estado do Paraná e pela oportunidade de dar luz e visibilidade a uma mulher paranaense que esteve à frente de seu tempo e ressaltar sua importância para a cultura escolar no estado do Paraná.

LARISSA BUSNARDO, CURADORA, E O MEMORIAL JULIA WANDERLEY





Cristiano Gonçalves e Valéria Meller Pereira da Silva: Diretor e Vice Diretora,

Fonte: acervo pessoal dos entrevistados.

Referências

ARAUJO, Silvete Aparecida Crippa de. *Professora Julia Wanderley, uma mulher-mito (1874-1918)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010, 183 f.

ARAUJO, Silvete aparecida Crippa de. Professora Julia Wanderley: guardiã da memória iconográfica do Paraná. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 283-302, maio/ago. 2017.

BUSNARDO, Larissa. *Entrevista cedida ao boletim "A Traça" sobre a composição do "memorial Julia Wanderley"*. 29 de junho de 2023.

GONÇALVES, Cristiano. *Entrevista cedida ao boletim "A Traça" sobre a composição do "memorial Julia Wanderley"*. 29 de junho de 2023.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CURITIBA SPACE. *Quem foi: Julia Wanderley*. s.d. Disponível em: <https://curitibaspace.com.br/quem-foi-julia-wanderley/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. *Tradicional colégio de Curitiba completa 70 anos*, 2017. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Tradicional-colegio-de-Curitiba-completa-70-anos>. Acesso em: 23 jun. 2023

Equipe

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

Andréa Bezerra Cordeiro (DTFE-ED)

Equipe

Camila Emi Iwahata - História Vespertino

Gabriela Yumi Urazaki - História Vespertino

Gécia Aline Garcia - Doutoranda PPGE

Jéssica Conceição da Silva - Pedagogia Matutino

João Victor Silva Borges - História Vespertino - Bolsista
Extensão

Maria Aparecida Codognotto - Pedagogia Noturno

Nathaly de Moraes Dias - História Vespertino - Estagiária

Rhangel dos Santos Ribeiro - História Vespertino - Bolsista
Fundação Araucária

Virgínia Lourençon da Silva - Pedagogia Noturno

CONTATO

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Facebook: <https://www.facebook.com/historiasememoriased>

Instagram: <https://www.instagram.com/historiasememoriased/>

Nossas publicações, inclusive este boletim, estão disponíveis em:
<http://www.educacao.ufpr.br/portal/centro-de-documentacaoe-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/>

